

PMS	FEV	1993
FIBLI		
Journal	A Tarde	
Data	24/09/03	
Caderno	Local 4	
NGO AMBIENTE		
POLUIÇÃO Ambiental		

Água de esgoto polui a Praia do Aeroclube

Ninguém se entende sobre a responsabilidade da lagoa de água fétida na praia

Matéria sugerida pelo leitor
Antônio José dos Santos
Morador do bairro Boa Vista do Leão



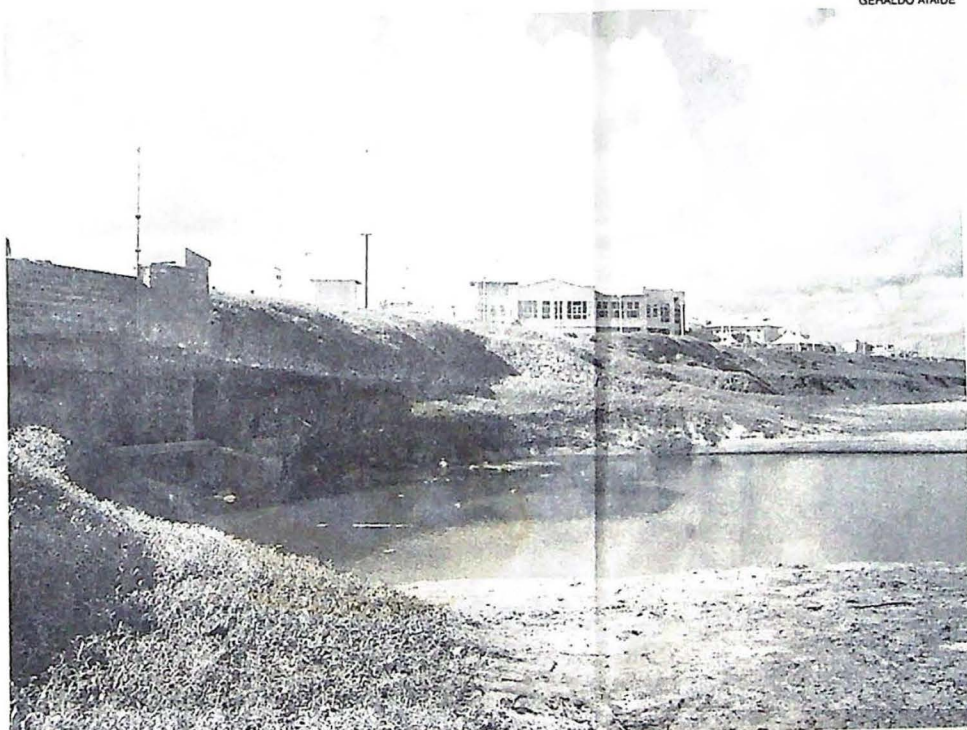
NIKAS ROCHA

Quem costuma caminhar ou correr na calçada da entrada do Aeroclube Plaza Show, sentido Jardim Armação/Boca do Rio, tem sentido um forte mau cheiro que exala da lagoa de água escura que se formou na areia da praia. Gente tapando o nariz para não respirar o ar fétido e muita reclamação têm sido costumeiros no local, também muito visitado por turistas.

Moradores dos bairros vizinhos que fazem caminhadas na área reclamam que o mau cheiro é constante. "É uma situação difícil, pois ficamos sabendo que o Programa Bahia Azul fez o saneamento dos esgotos nesta área", afirma Marcos Lopes, auditor fiscal, que mora na Rua Gaspar Sadock, no Costa Azul. Ele faz caminhadas no local há 10 anos e afirma que a situação era bem pior antes da implantação do programa, pois o esgoto sanitário corria pela praia até o mar.

"Isso aqui é terrível. Quando a gente passa sente logo o mau cheiro e dá vontade de não prosseguir a caminhada", reclamou Roberto Silva, corretor de imóveis, que reside no Caminho das Árvores.

A água fétida empoçada na praia também tem preocupado os dirigentes do Fórum Comunitário da Boca do Rio e do Aeroclube Plaza Show. O coordenador do fórum, Denilson Rehem, constatou a poluição e disse que é mais um problema que fere o projeto original da implantação do parque do Aeroclube, que previa sua integração com a praia. Embora minimizando o impacto da poluição, explicando que na maior parte do ano não



De um lado, shopping; do outro, o sempre belo mar de Salvador; no meio, esgoto e mau cheiro

incomoda, o gerente do Aeroclube, Sérgio Magalhães, afirma que em períodos de maior volume de água o mau cheiro alcança a área, gerando reclamações. Quando isso acontece, segundo ele, a direção aciona a Embasa que envia um caminhão para retirar a lama empoçada.

Especialista em saneamento ambiental, o professor Luiz Roberto Moraes afirma que a água empoçada é de esgoto sanitário. Explicou que ali o Bahia Azul construiu uma estação de bombeamento de esgotos e quando acontece algum problema (como defeito na bomba) ele estrava e derrama na areia da praia.

JOGO DE EMPURRA – Apesar das evidências que indicam a presença de água de esgoto na

lagoa, a Assessoria de Imprensa da Embasa nega que seja esgoto sanitário, explicando que se trata de água pluvial que desce até a areia da praia. O mau cheiro seria por conta dos detritos que ficam na água estagnada por muito tempo. Segundo a assessoria, a empresa faz o bombeamento por telecomando da água de chuva no local, visando a manutenção da qualidade da balneabilidade da praia. A assessoria aponta como solução a abertura de um canal para evitar que a água fique empoçada, um serviço para a prefeitura.

Por seu lado, a Assessoria de Imprensa da Secretaria Municipal de Infra-Estrutura informou um diagnóstico diferente. Após ouvir técnicos da secretaria, garantiu que a água represada é da

responsabilidade da Embasa, resultado do transbordamento de água de esgoto de um equipamento da empresa, o que concorda com as afirmações do professor Moraes. Naquele local, assegura a assessoria da Semin, não existe nenhuma saída canalizando as águas das chuvas para o mar.

"No mínimo, a Embasa deve explicar o que está acontecendo e buscar solucionar o problema", reclamou Denilson Rehem, do fórum comunitário. Enquanto o professor Roberto Moraes disse que cabe ao Centro de Recursos Ambientais (CRA) e ao setor de Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde tomar providências para cobrar a responsabilidade da empresa.